

LEAL, Vitor Nunes. Coronelismo, Favelas  
& votos. São Paulo: Nova Fronteira, 1977

21

## CAPÍTULO PRIMEIRO

### Indicações sobre a estrutura e o processo do "coronelismo"\*

I — Palavras introdutórias. II — A propriedade da terra entre os fatores da liderança política local. III — Concentração da propriedade fundiária rural. IV — Alguns aspectos da composição das classes na sociedade rural. V — Despesas eleitorais. Melhoramentos locais. VI — Favores e perseguições. Desorganização do serviço público local. VII — Sistema de compromisso com o governo estadual. Governismo do eleitorado do interior. VIII — A autonomia municipal e o "coronelismo". IX — Fragmentação da hegemonia social dos donos de terras.

#### I

O fenômeno de imediata observação para quem procure conhecer a vida política do interior do Brasil é o malsinado "coronelismo". Não é um fenômeno simples, pois envolve um complexo de características da política municipal, que nos esforçaremos por examinar neste trabalho.

Dadas as peculiaridades locais do "coronelismo" e as suas variações no tempo, o presente estudo só poderia ser feito



de maneira plenamente satisfatória, se baseado em minuciosas análises regionais, que não estava ao nosso alcance realizar. Entretanto, a documentação mais acessível e referente a regiões diversas revela tanta semelhança nos aspectos essenciais que podemos antecipar um exame de conjunto com os elementos disponíveis.

Como indicação introdutória, devemos notar, desde logo, que concebemos o "coronelismo" como resultado da superposição de formas desenvolvidas do regime representativo a uma estrutura econômica e social inadequada. Não é, pois, mera sobrevivência do poder privado, cuja hipertrofia constituiu fenômeno típico de nossa história colonial. É antes uma forma peculiar de manifestação do poder privado, ou seja, uma adaptação em virtude da qual os resíduos do nosso antigo e exorbitante poder privado têm conseguido coexistir com um regime político de extensa base representativa.

Por isso mesmo, o "coronelismo" é sobretudo um compromisso, uma troca de proveitos entre o poder público, progressivamente fortalecido, e a decadente influência social dos chefes locais, notadamente dos senhores de terras. Não é possível, pois, compreender o fenômeno sem referência à nossa estrutura agrária, que fornece a base de sustentação das manifestações de poder privado ainda tão visíveis no interior do Brasil.

Paradoxalmente, entretanto, esses remanescentes de privatismo são alimentados pelo poder público, e isto se expli-

ca justamente em função do regime representativo, com sufrágio amplo, pois o governo não pode prescindir do eleitorado rural, cuja situação de dependência ainda é incontestável.

Desse compromisso fundamental resultam as características secundárias do sistema "coronelistas", como sejam, entre outras, o mandonismo, o filhotismo, o falseamento do voto, a desorganização dos serviços públicos locais.

Com estas explicações preliminares, passamos a examinar os traços principais da vida política dos nossos municípios do interior.

## II

O aspecto que logo salta aos olhos é o da liderança, com a figura do "coronel" ocupando o lugar de maior destaque. Os chefes políticos municipais nem sempre são autênticos "coronéis". A maior difusão do ensino superior no Brasil espalhou por toda parte médicos e advogados, cuja ilustração relativa, se reunida a qualidades de comando e dedicação, os habilita à chefia.<sup>1</sup> Mas esses mesmos doutores, ou são parentes, ou afins,<sup>2</sup> ou aliados políticos dos "coronéis".<sup>3</sup>

Outras vezes, o chefe municipal, depois de haver construído, herdado ou consolidado a liderança, já se tornou um absenteísta. Só volta ao feudo político de tempos em tempos, para descansar, visitar pessoas da família ou, mais frequentemente, para fins partidários. A fortuna política já o terá levado para uma deputação estadual ou federal, uma pasta de